



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17297 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política da Educação Superior

AÇÕES AFIRMATIVAS NA PÓS-GRADUAÇÃO: UM BREVE OLHAR PARA O CENÁRIO INTERNACIONAL

Anderson Teixeira Boanafina - FUNDAÇÃO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Carina Elisabeth Maciel - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes/PDPG – Políticas Afirmativas e Diversidade

AÇÕES AFIRMATIVAS NA PÓS-GRADUAÇÃO: UM BREVE OLHAR PARA O CENÁRIO INTERNACIONAL

INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de uma pesquisa de pós-doutoramento em andamento, que busca investigar o processo de implementação de Ações Afirmativas em diferentes países, identificando potenciais relações entre políticas de ensino superior e o fomento de iniciativas para viabilizar o acesso e a permanência de grupos minoritários em cursos de pós-graduação. O objetivo é construir um panorama com informações que permitam uma melhor compreensão do tema em outros países, bem como identificar críticas e experiências que possam enriquecer os debates no Brasil. Dessa forma, o artigo visa contribuir para o fortalecimento das ações existentes e, no âmbito de novas conquistas sociais, desconstruir as barreiras que excluem ou segregam os grupos mais vulneráveis, especialmente as pessoas com deficiência, impedindo-os de ter acesso e condições de permanência necessárias para o êxito em sua formação.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Realizando a análise crítica dos resultados pela perspectiva do materialismo histórico-dialético, a pesquisa se utiliza do Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL), conforme proposto por Kitchenham e Charters (2007), com o foco na categoria inclusão. O MSL foi escolhido por permitir a condução do mapeamento das produções utilizando termos de

busca genéricos, ampliando os resultados nas publicações de artigos. O critério de seleção incluiu publicações em revistas científicas, entre os anos de 2012 e 2024, nos idiomas inglês e espanhol, que abordassem discussões sobre ações afirmativas para o ingresso e permanência de grupos minoritários em cursos de pós-graduação. As buscas foram realizadas nas bases de dados Web of Science, Scopus e Scielo.

Discussão

O que se observa nos países que adotam Ações Afirmativas na educação é a busca, por intermédio de atos impositivos ou voluntários, do aumento da representatividade de minorias ou grupos que foram historicamente excluídos e/ou sub-representados. Para Suchitra (2021, p.64, *tradução nossa*), “os contextos históricos e culturais do lugar onde a inclusão social é implementada justificam seu uso”. Portanto, complementa a autora, “frequentemente, a inclusão social é uma ferramenta para tratar da reparação ou correção de erros passados”.

Nos países sul-americanos, as pesquisas destacam a precoce evasão do sistema educacional das populações das classes mais pobres, ou seja, a situação de grupos em vulnerabilidade socioeconômica é o principal elemento que sustenta a exclusão de gerações ao longo dos anos. Nesse caso, as políticas de ações afirmativas são tratadas “como forma de diminuir la desigualdad histórica”, como enfatizam Sito e Kleiman (2017, p. 163).

O ponto central é o fato de que se trata de um tema que precisa ser entendido a partir da história, crenças e valores que marcam cada país, da visão de mundo e do que rege as relações constituídas *na* e *pela* população. No caso dos países de economia periférica, as desigualdades sociais são agravantes do quadro precoce de evasão escolar e de um sistema educacional moldado pela presença da exclusão includente e da inclusão excludente (Kuenzer, 2007), o que limita o acesso e a permanência de parte significativa da população aos níveis mais elevado do ensino.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta primeira fase da pesquisa, dos 155 registros identificados via captura em bases de dados, apenas 8 atendiam ao critério que orienta a investigação, ou seja, apresentavam discussões sobre ações afirmativas em programas de pós-graduação por grupos minoritários. Cabe ressaltar que não foram considerados artigos tratando exclusivamente do contexto brasileiro. Contudo, o modelo adotado pelo Brasil foi citado em mais de um estudo, destacando seu caráter de justiça social.

Enquanto na maioria das publicações que abordam o tema nos países da União Europeia, as ações afirmativas assumem a característica de ações positivas, no formato de iniciativas institucionais que, a partir de metas, buscam mecanismos para satisfazer as suas necessidades relacionadas à inclusão de grupos específicos ou considerados sub-representados, o que se observa como um fator em comum nas publicações sobre países

latino-americanos, também observado no Brasil, são os debates envolvendo as Ações Afirmativas como uma política que busca romper com o ciclo vicioso de herança das vulnerabilidades, tendo no aumento da escolarização dos excluídos uma das vias de superação das iniquidades.

Para finalizar, cabe ressaltar que a política de ações afirmativas, especialmente na pós-graduação, não deve ser tratada apenas como parte do arcabouço legal vigente, pois, como lembra Suchitra (2021, p.78, *tradução nossa*), “setores do governo e o conjunto de mecanismos de freios e contrapesos políticos podem reinterpretar essa política”. Sua relevância está no legado social ao formar profissionais altamente qualificados que, ao longo dos anos, ocuparão posições nas estruturas políticas, empresariais e na formação de novos quadros. Trata-se de um processo de construção de uma nova cultura de inclusão, fundamentada na rejeição à exclusão, independentemente do grupo social ao qual cada ser humano pertença.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas de Ensino Superior; Ações Afirmativas; Pós-graduação

REFERÊNCIAS

KITCHENHAM, Barbara; CHARTERS, Stuart. *Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering*. Technical Report EBSE 2007-001, Keele University and Durham University Joint Report, 2007

KUENZER, Acácia. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. *Educação & Sociedade*, v. 28, 2007. p. 1153-1178.

SITO, Luanda; KLEIMAN, Ângela. “Eso no es lo mío”: un análisis de conflictos en la apropiación de prácticas de literacidad académica. *univ.humanista.*, Bogotá, n. 83, 2017.pp. 159-185

SUCHITRA, Gururaj; *et al.* *Affirmative action policy: Inclusion, exclusion, and the global public good Policy Futures in Education*, 2021